

# Nota Técnica

## Uso correto do estilosantes-campo-grande em pastagens consorciadas

Desde o seu lançamento em 2000, o estilosantes-campo-grande (ECG) tem sido amplamente aceito pelo pecuarista, em virtude dos benefícios que a leguminosa tem proporcionado à pecuária de corte.

No entanto, para a obtenção dos benefícios, o produtor deve, obrigatoriamente, seguir as recomendações feitas pela Embrapa Gado de Corte, mantendo a consorciação adequada na pastagem. Caso contrário, pode ocorrer desequilíbrio na **proporção recomendada de 20% a 40% da leguminosa no consórcio. Assim, as situações de quase ausência da leguminosa ou de domínio da mesma na pastagem não são desejáveis e nem recomendadas.**

Recentemente, em situações de domínio da leguminosa, pesquisadores da Embrapa Gado de Corte constataram que a ingestão de ECG, em proporções superiores à recomendada, pode predispor a **formação de fitobezoares** (estruturas arredondadas de resíduos de fibras vegetais compactadas) nos compartimentos digestivos dos bovinos que, em caso de obstrução, pode levar o animal ao óbito.

Vários são os fatores que podem predispor a formação dos fitobezoares. Entretanto, tem sido observado que componentes minerais do solo (areia) ou de outras fontes, aliado ao acúmulo de fibras oriundas da ingestão excessiva de folhas ou inflorescências do ECG em pastos com proporções não recomendadas da leguminosa (mais de 40%), pode fornecer a matéria-prima para o desenvolvimento dos mesmos.

Em animais com quadro clínico de obstrução gastrointestinal por fitobezoares podem ser observados cólica, apatia, desidratação, anorexia e ainda, fezes escassas ou apenas presença de muco na ampola retal. Em geral, não são observadas alterações de temperatura retal, nem nas frequências cardíaca e respiratória, exceto quando associado a complicações, como em caso de ruptura de alça intestinal, evoluindo para peritonite, septicemia e morte.

O tratamento clínico não costuma oferecer resultados satisfatórios. Entretanto, a remoção cirúrgica das concreções pode ser indicada, em casos recentes, em que o animal apresenta condições fisiológicas de ser submetido ao procedimento cirúrgico.

## Recomendações para evitar ou corrigir o desequilíbrio da proporção gramínea x estilosantes-campo-grande no consórcio

Quando a proporção de ECG na pastagem estiver diferente daquela recomendada pela Embrapa Gado de Corte (20% a 40%), devem-se realizar os seguintes procedimentos:

## Consórcios com menos de 20% de leguminosa

Em sistemas onde as condições de clima e solo são favoráveis para o consórcio, deve-se realizar um diagnóstico da área:

- ✓ Ocorrendo de 5 a 10 plantas/m<sup>2</sup> de estilosantes, rebaixar a gramínea temporariamente, provocando um superpastejo até o restabelecimento da leguminosa.
- ✓ Ocorrendo menos de 5 plantas/m<sup>2</sup> de ECG, deve-se reintroduzir a leguminosa no início do período chuvoso, rebaixando-se a gramínea com pastejo. Posteriormente, semear a leguminosa a lanço e passar grade niveladora com discos semi-abertos, com o objetivo de incorporar as sementes da leguminosa a 1-2 cm de profundidade e causar estresse à gramínea. Outra alternativa, rebaixar a gramínea e utilizar subdose de herbicida glifosato (1,5 L/ha) e realizar o plantio direto do ECG, com ou sem adubação na linha de plantio. Em solos com presença de invasoras de folhas largas, deve-se aplicar herbicida seletivo e realizar os mesmos procedimentos anteriores.
- ✓ Em condições com alta infestação de invasoras, com erosão do solo e/ou gramínea não adequada para o consórcio, deve-se realizar a renovação da pastagem, de acordo com as recomendações contidas no Comunicado Técnico 105, publicado pela Embrapa Gado de Corte e disponível no site <http://www.cnpqc.embrapa.br/>.

## Consórcios com mais de 40% de leguminosa

- ✓ Na semeadura, usar gramíneas recomendadas para o consórcio (cultivares de braquiária e capim-andropógon), conforme a taxa de semeadura indicada para cada cultivar.
- ✓ Ocorrendo a presença de 5 a 10 plantas/m<sup>2</sup> da gramínea, vedar a pastagem ou **reduzir a pressão de pastejo (subpastejo)** por um período de 60 a 90 dias, na época das chuvas, com o uso de adubação recomendada, **para favorecer o restabelecimento da gramínea.**
- ✓ Ocorrendo menos de 5 plantas/m<sup>2</sup> da gramínea, em solos arenosos e de textura média, semear a gramínea a lanço (3 kg a 5 kg de sementes puras viáveis/ha), no início do período chuvoso, com ou sem adubação, e passar grade niveladora com discos semi-abertos, objetivando-se incorporar as sementes da gramínea e causar estresse à leguminosa. Também, dependendo do diagnóstico, pode-se realizar a reintrodução da gramínea por meio do plantio direto, com ou sem supressão do ECG com herbicida.
- ✓ Em condições de veranicos prolongados, principalmente em solos arenosos, associados ao manejo inadequado (superpastejo), deficiência de nutrientes e/ou ataques de pragas, como cigarrinha-das-pastagens

e percevejo-castanho, há maior estresse da gramínea, podendo levar a mesma até à morte, favorecendo a dominância do ECG. Neste caso, deve-se reduzir a pressão de pastejo para possibilitar a recuperação da gramínea, ou reintroduzi-la.

- ✓ Em condições com alta infestação de invasoras, com erosão do solo e/ou gramínea não adequada para o consórcio, deve-se realizar a renovação da pastagem, de acordo com as recomendações do Comunicado Técnico 105.

O estilosantes-campo-grande, quando bem utilizado em consórcio, traz significativos benefícios ao sistema de produção.